

## ***Neospora caninum* EM BOVINOS LEITEIROS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

**BIBIANA RODRIGUES DE FREITAS<sup>1</sup>; RAFAEL GIANELLA MONDADORI<sup>2</sup>;  
BERNARDO GARZIERA GASPERIN<sup>3</sup>; ARNALDO DINIZ VIEIRA<sup>4</sup>; THOMAZ  
LUCIA JUNIOR<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bibianafreitasvet@gmail.com](mailto:bibianafreitasvet@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rgmondadori@gmail.com](mailto:rgmondadori@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bggasperin@gmail.com](mailto:bggasperin@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vieira\\_ad@yahoo.com.br](mailto:vieira_ad@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tluciajr@gmail.com](mailto:tluciajr@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente o Brasil conta com um rebanho de vacas ordenhadas de 15,9 milhões ao ano e uma produção de aproximadamente 35,3 bilhões de litros, sendo o estado do Rio Grande do Sul o responsável por 12,4% da produção do país (IBGE, 2021). Segundo Guedes et al. (2008), o protozoário *Neospora caninum* está presente em rebanhos leiteiros no Brasil, e pode causar prejuízos ao sistema produtivo.

De acordo com Monteiro (2017), há a transmissão horizontal e vertical sendo que o agente pode causar paralisia em cães considerando-os hospedeiros finais, e abortos em vacas, sendo estas hospedeiras intermediárias.

Os abortos ocorrem a partir do segundo terço de gestação e pode haver formação de múmias ainda no útero, reabsorção ou até mesmo o terneiro nascer vivo e infectado, apresentando sinais clínicos como ataxia, proptose ocular e emagrecimento ou fraqueza (TAYLOR, 2017).

Na forma de transmissão horizontal os hospedeiros definitivos se contaminam ao ingerir tecidos de hospedeiros intermediários contaminados com cistos, contaminando o ambiente, levando assim os hospedeiros intermediários a ingerir oocistos esporulados. Já na forma de transmissão vertical, a fêmea contaminada com *Neospora caninum* irá infectar o feto via transplacentária, que é a principal via de transmissão (DUBEY, 2003).

O objetivo desta revisão é ressaltar a presença do protozoário *Neospora caninum* nos rebanhos leiteiros e os prejuízos que a neosporose causa na cadeia de produção.

### **2. METODOLOGIA**

Foram utilizadas plataformas e bases de pesquisa como o Portal de Periódicos da CAPES, para o acesso aos documentos e informações utilizados para a realização do presente trabalho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Assim como no Brasil, em outros países do mundo a neosporose vem sendo descrita como um causador de prejuízos acarretando diretamente na reprodução de vacas leiteiras, levando a perdas como abortos (OSHIRO et al., 2007;

OBANDO et al., 2010). Alguns aspectos podem ser consideradas fatores de risco para a infecção pelo *Neospora caninum*, sejam elas de ordem individual ou de manejo e características das propriedades.

Corbellini et al. (2006) demonstram que o risco de *Neospora caninum* no rebanho em propriedades com cães presentes aumenta em 1,13 vezes para cada canino no local. Guedes et al. (2008) mencionam que propriedades com até 100 hectares tem 3,25 vezes mais chance de possuírem animais infectados.

A proximidade das propriedades leiteiras com o meio urbano pode ser considerado um risco devido à presença de cães errantes, o que aumenta a proliferação do parasito (SÁNCHEZ et al., 2003).

Além disso, vários outros fatores são relacionados com maior incidência de animais positivos no rebanho, tais como: pouca ou nenhuma utilização de assistência veterinária; escore corporal ruim dos animais; instalações alagadiças ou muito úmidas; falta do uso de luvas na manipulação de fetos; e não realização do descarte de animais após episódios de aborto (SILVA et al., 2008).

#### 4. CONCLUSÕES

Através das informações apresentadas, é possível concluir que o agente *Neospora caninum* é um parasita presente no rebanho leiteiro no Brasil, bem como em outros países. Ademais, evidenciam-se os prejuízos econômicos e sanitários que este protozoário pode trazer para a cadeia produtiva do leite.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBELLINI, L. G.; SMITH, D. R.; PESCADOR, C. A.; SCHMITZ, M.; CORREA, A.; STEFFEN, D. J.; DRIEMEIER, D. Herd-level risk factors for *Neospora caninum* seroprevalence in dairy farms in southern Brazil. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 74, n. 2-3, p. 130-141, 2006.

DUBEY, J. P. Review of *Neospora caninum* and neosporosis in animals. **The Korean Journal of Parasitology**, v. 41, n. 1, p. 1-16, 2003.

GUEDES, M. H. P.; GUIMARÃES, A. M.; ROCHA, C. M. B. M.; HIRSCH, C. Frequency of anti-*Neospora caninum* antibodies in cows and fetuses from Municipalities of Southern Minas Gerais. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, v. 17, n. 4, p. 189-194, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, 2021. v. 49. p. 1-12.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 2ed.

OBANDO, C.; BRACAMONTE, M.; MONTOYA, A.; CADENAS, V. *Neospora caninum* in a Dairy Cattle Herd and its Association to Abortion. **Revista Científica**, v. XX, n. 3, p. 235-239, 2010.

OSHIRO, L. M.; MATOS, M. F. C.; OLIVEIRA, J. M.; MONTEIRO, L. A. R. C.; ANDREOTTI, R. Prevalence of anti-*Neospora caninum* antibodies in cattle from the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, v. 16, n. 3, p. 133-138, 2007.

SÁNCHEZ, G. F.; MORALES, S. E.; MARTÍNEZ, M. J.; TRIGO, J. F. Determination and correlation of anti-*Neospora caninum* antibodies in dogs and cattle from Mexico. **Canadian Journal of Veterinary Research**, v. 67, n. 2, p. 142-145, 2003.

SILVA, M. I. S; ALMEIDA, M. A. O.; MOTA, R. A.; JUNIOR, J. W. P.; RABELO, S. S. A. Risk factors associated to *Neospora caninum* infection in dairy cows in Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 2, p. 455-461, 2008.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4ed.